

PRODUTO BOM NÃO BASTA

FALHAS NA GESTÃO COMERCIAL EXPLICAM POR QUE MUITAS EMPRESAS NÃO CONSEGUEM VENDER

[▶▶ Leia na página 8](#)


Cinco decisões estratégicas para reduzir prejuízos e fortalecer a governança nas empresas

Planejamento de risco disciplina financeira e critérios na escolha de parceiros reduzem perdas e fortalecem a governança

O Brasil encerrou 2024 com 73,5 milhões de consumidores inadimplentes, segundo o Mapa da Inadimplência da Serasa Experian divulgado em janeiro de 2025. No mesmo período, a taxa básica de juros permaneceu em patamar elevado, após atingir 13,75% ao ano no ciclo recente de aperto monetário, conforme dados do Banco Central.

Já o Sebrae aponta, em seu estudo mais recente sobre sobrevivência de empresas, que falhas de gestão e ausência de planejamento financeiro estão entre os principais fatores de fechamento de pequenos negócios nos primeiros anos de atividade.

Para Ricardo Hiraki, sócio-fundador da Plano e especialista em educação financeira, esse conjunto de indicadores reforça uma distinção central. “Coragem não é agir no impulso. É assumir riscos calculados, entendendo impacto, prazo e responsabilidade sobre cada decisão”, afirma.

Na prática, segundo ele, muitos empresários confundem velocidade com estratégia. O faturamento cresce, novas oportunidades surgem, mas a estrutura financeira não acompanha o ritmo das decisões. “Muita gente associa ousadia a crescimento rápido. Só que crescimento sem análise de risco vira vulnerabilidade. Empresa precisa de método, não de impulso”, diz.

O reflexo aparece na caixa. Assumir crédito caro para expandir operação, investir sem projeção de fluxo ou contratar serviços sem avaliar contrato e responsabilidades pode comprometer margem e reputação. “Risco faz parte do ambiente empresarial. O problema é quando ele não é mensurado. A decisão responsável começa antes da assinatura”, declara.



Ricardo Hiraki

“Coragem não é agir no impulso. É assumir riscos calculados, entendendo impacto, prazo e responsabilidade sobre cada decisão”

Cinco decisões que reduzem prejuízos e fortalecem a governança empresarial - Antes de qualquer movimento relevante, é preciso estruturar critérios objetivos. A seguir, o especialista destaca cinco pontos que ajudam empresas e profissionais a agir com responsabilidade e previsibilidade.

• **Planejamento de risco antes da expansão** - Projetar fluxo de caixa, simular cenários adversos e definir limite de endividamento reduzem a exposição a crises. Ao antecipar impactos, o gestor preserva capital de giro e mantém capacidade de reação.

• **Separação entre finanças pessoais e empresariais** - Misturar contas distorce resultados e dificulta a análise

real do desempenho. Estrutura contábil organizada permite decisões baseadas em números concretos e evita descapitalização silenciosa.

• **Formação de reserva estratégica** - Assim como famílias precisam de fundo de emergência, empresas devem manter capital de giro compatível com seus custos fixos. Essa reserva reduz a dependência de crédito emergencial em períodos de instabilidade.

• **Critério na contratação de consultorias e serviços financeiros** - Antes de fechar contrato, é essencial avaliar histórico, certificações, modelo de remuneração e clareza das responsabilidades assumidas. “Não basta prometer retorno. É preciso entender risco, prazo e custo da decisão”, orienta.

• **Monitoramento contínuo de indicadores** - Decidir não encerra o processo. Acompanhar margem, endividamento, inadimplência e metas operacionais permite ajustes rápidos e evita que pequenos desvios se tornem problemas estruturais.

Além da proteção financeira, a postura estratégica fortalece a governança e melhora a relação com sócios, investidores e equipes. Empresas que estruturam seus processos decisórios transmitem previsibilidade e reduzem conflitos internos. “Coragem empresarial é saber dizer não quando os números não sustentam a ideia. Adiar um projeto pode ser mais estratégico do que insistir nele”, afirma.

O ponto de partida, segundo o especialista, está na revisão do orçamento, na leitura detalhada de contratos vigentes e no mapeamento de riscos operacionais e financeiros. Em seguida, recomenda-se estabelecer metas realistas e indicadores de acompanhamento. “Responsabilidade é entender que cada escolha gera consequência. Quem decide com método assume o controle da própria trajetória”, conclui.

Na nova era da produtividade, sem mensuração, não há gestão inteligente

A verdadeira produtividade nasce da consciência sobre como usamos nosso tempo e energia. Ela exige gestão, mensuração e propósito, não achismos. ▶▶

Além do balcão: como a transparência digital devolve o protagonismo ao produtor rural

O agronegócio brasileiro sempre foi mestre em lidar com a incerteza do clima e a volatilidade das bolsas de Chicago ou Nova York. ▶▶

Como a tecnologia deve contribuir com segurança energética em 2026

Executivo da AMcom avalia cenário e oportunidades para o setor, que vive crescimento de geração através de fontes renováveis, que desafiam a gestão da distribuição de forma inteligente. ▶▶

Por que a próxima onda da inovação não nascerá dos grandes hubs

Durante décadas, a inovação global foi associada a grandes polos tecnológicos. Vale do Silício, Shenzhen, Tel Aviv, Londres e Berlim tornaram-se sinônimos de progresso, capital de risco e vanguarda científica. Esses ecossistemas continuam sendo fundamentais para o avanço tecnológico, mas começam a revelar uma fragilidade estrutural pouco discutida. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução: <https://www.futuroeventos.com.br/eventosp>

“Seminário Internacional de Educação 2026”

A Profa. Dra. Rosana Mendes Ribeiro, fundadora do Núcleo Aprende e idealizadora da Metodologia CDRA (Classificação Digital para Reenquadramento de Aprendizagem) será uma das palestrantes representando o Brasil durante o “Seminário Internacional de Educação 2026”. O evento reunirá líderes da área da educação do Brasil, Finlândia e Estônia nos dias 27 e 28 de março, no Auditório da Ciranda Cultural, em Jandira (SP). Durante o mês de outubro de 2025, a Dra. Rosana participou de uma viagem de imersão à Finlândia, para conhecer mais sobre um dos sistemas educacionais mais admirados do mundo. Ela visitou instituições como a Escola Jokirine, a Universidade de Ciências Haaga-Helia University of Applied Sciences, o Helsink Education Hub e a Aalto University School of Business, que fomenta projetos de start-ups. Visitou a Otava Publishing Company, fundada em 1815 e terceiro maior grupo de mídia diversificada do país. ▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Moiescu_Florentinas_Images_CANVA



Sebrae seleciona 30 startups para desenvolver soluções de IA para pequenas empresas

@O Scale IA, programa nacional de aceleração do Sebrae voltado ao desenvolvimento de soluções de inteligência artificial para pequenas empresas, está com inscrições abertas até 26 de abril. A iniciativa selecionará 30 startups que estejam criando soluções de IA aplicáveis às micro e pequenas empresas (MPEs). O programa é realizado pelo Sebrae Startups, em parceria com o Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (CEIA/UFG), com apoio estratégico da Amazon Web Services (AWS) e da NVIDIA. As inscrições podem ser feitas em: (<https://scaleia.sebraestartups.com.br/>). O programa terá duração de seis meses, entre maio e outubro de 2026, combinando atividades online com 12 encontros presenciais em Florianópolis (SC), realizados sempre às sextas e sábados. As startups também participarão de mentorias especializadas ao longo do ciclo. ▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes


[▶▶ Leia na página 4](#)